Ano 27.º — Sábado, 3 de Novembro de 1934 — N.º 1345

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Sindicalismo orgânico, nacionalista

As origens do descalabro económico do século passado e daquela anarquia brava que chegou até aos tempos presentes, remonta dos fins do século XVIII, quando a Revolução Francesa aboliu as corporações medievais que constituiram por muito tempo a mais segura garantia da ordem social. Uma vez entregue o operariado aos caprichos deshumanos da lei da oferta e da procura, sem condições para resistir ás prepotências e arremetidas do Capital, bem depressa se converteu em escravo da plutocracia, essa *«flôr do mal* do pior capitalismo», na classificação acabada de Salazar.

Começou então para o proletariado uma era de luta sangrenta, em que os trabalhadores isolados, desenquadrados dos seus organismos próprios, se viam á mercê da burguesia endinheirada que se arvorara em mandante da situação. *Enriquecei-vos! Enriquecei-vos!*—gritava Guizot. E a êste brado sinistro todos procuravam esmagar os seus pares na luta pela vida, enquanto os cofres dos argentários iam abarrotando de oiro. A *Moral* pervertia-se, ao mesmo tempo, pois que a solidariedade cristã que a Igreja mantivera entre as corporações de artes e ofícios fôra, por fim, substituida pela fraternidade laica, estabelecendo-se entre patrões e operários uma funesta rivalidade que havia de prolongar-se por muitos anos.

No lúcido pensamento do sr. dr. João Ameal, «o liberalismo individualista, que domina por essa altura as constituições dos grandes Estados, em vez de pôr um dique aos excessos e vícios do *homo aeconomicus*, desencadeia o fratricídio com a teoria catastrófica da *livre concorrência*. A vida colectiva passa a ser uma guerra de todos contra todos—*belhum omnium contra omnes*, segundo a expressão de Hobbes—e cada qual busca assegurar, á custa dos outros, a sua riqueza e o seu poderio. Aparece, por assim dizer, uma sociedade de *imperialismos egoistas* onde se perde de todo a noção do bem comum, do interêsse social, e se persegue, numa loucura, a máxima valorisação do interêsse particular. Daí, a lenta gestação do tenebroso cáos em que actualmente naufragam os Estados modernos, e que só pode conduzir a uma nova Babel ou á escravatura sinistra do Estadismo despótico, tal como sucede na Rússia Soviética (onde o homem é servo da utopia comunista) e na América Plutocrática (onde o homem é servo do maquinismo e da super-produção).»

Foi então que surgiram, como reacção contra os desmandos capitalistas, as doutrinas do *Socialismo*, que se propunha suprimir a propriedade privada dos elementos de produção, e o *Sindicalismo*, mas um sindicalismo eivado, ainda, de metafisica revolucionária, afastado dos seus justos limites profissionais, preocupado, principalmente, com a questão política, sonhando com uma sociedade que viesse tornar todos os homens iguais em direitos e deveres, como se a igualdade social não fôsse uma utopia, que a ciência demonstra não poder realisar-se, como se ela não fôsse uma *impossibilidade fisica*—parafraseando Valois.

Estava reservado ao nosso tempo o mérito de encontrar a solução positiva do problema, que reside no *Sindicalismo*, mas *Sindicalismo orgânico* e *nacionalista*, numa nova organisação económica que logre colocar a produção sob a fiscalisação directa dos seus elementos próprios, associados nos diversos agrupamentos profissionais. E' que há dois sindicalismos que importa não confundir: um sindicalismo falso, condenável, *revolucionário*, e aquele a que nos referimos, que é o legítimo, o respeitável, o verdadeiro.

Conforme já foi notado, o socialismo é um movimento de opinião, enquanto o sindicalismo é um movimento de interêsse. Doutrina de luta pacífica e de energia fecunda, o *sindicalismo orgânico* confia no esfôrço consciente e permanente dos operários, devendo ser o trabalhador quem, organisando a profissão, há-de melhorar as suas condições de vida, protegendo-se, ao mesmo tempo, a si e ao capital, ao passo que o socialismo é um princípio de entorpecimento e de fraqueza, que espera realisar apenas pela intervenção exterior do poder aquilo que a acção pessoal se declara impotente para conseguir. Por isso mesmo, *sindicalismo orgânico* e democracia individualista são dois termos que se excluem e neutralisam. Os sindicatos profissionais são organismos perfeitamente anti-democráticos, a começar pelo facto de constituirem corpos sociais e agrupamentos seleccionados. Enquanto numa sociedade individualista só contam os indivíduos isolados, sem se curar das suas opiniões, no sindicato agremiam-se os profissionais de determinadas indústrias e ofícios, e, depois de seleccionados dessa forma, ocupam ainda dentro dele situações diversas e desiguais, conforme o seu valor próprio, o que os leva a adquirir uma influência proporcional ás suas aptidões profissionais e ás suas faculdades de trabalho.

E' neste *sindicalismo* que se contém a resolução do complexo problema social dos nossos dias.

LÚCIO CASTANHEIRO

Eleições

Vai abrir o periodo eleitoral visto que em meados de Dezembro as urnas terão de dar a conhecer ao país os nomes dos componentes da Assembleia Nacional.

Por nós diremos: é necessário que a propaganda se inicie desde já, que os dirigentes da União Nacional do conceilho de Aveiro ocupem as suas posições e que, duma maneira geral, todos quantos defendem o Estado Novo se unam e dêem as mãos para que nada falte na hora própria.

Tudo a postos, então? Sem duvida. Mas desde já. Dando o exemplo da abnegação, do interêsse pelo engrandecimento do país para o qual assás vai concorrer o organismo cujo funcionamento deve começar em Janeiro de 1935.

Lisboa-Timor

Umberto Cruz e o mecanico Lobato lá vão, na sua derrota aerea e tendo por objectivo alcançar a nossa longinqua possessão ultramarina—Timor.

Com felicidade percorreram, até hoje, de *étape* em *étape*, mais de metade do caminho. Mas ainda falta tanto...

Comissão de Iniciativa e Turismo

Diz-se que depôs o seu mandato, estando outra em organisação para a substituir. Constituida por quem? Isso é que não logrâmos saber, se bem que tenhâmos ouvido citar vários nomes com probabilidade de nela entrarem.

Achâmos, porém, ser tudo *fantesia*...

Feira de Março

A Câmara—lêmos ou ouvimos a alguém—pensa introduzir êste ano algumas modificações no mercado que se realisa no Rossio e que, pela sua tradição, ali deve ser mantido dado o interêsse que ainda desperta e o movimento que imprime á cidade.

Noutros pontos do país estão as câmaras, juntamente com as comissões de iniciativa, fazendo os possiveis por levantar as antigas feiras, que sempre são um motivo de atracção, e por isso de louvar é que a nossa edilidade siga esse caminho e trabalhe e se empenhe e se esforce por que a Feira de Março volte também a marcar na nossa terra onde há anseios de progresso, dignos de serem respeitados, e para os quais todos devemos contribuir sem hesitações.

Ou não?

Hora da Morte...

Ante-ontem e ontem regorgitaram de fieis os cemitérios.

As campas todas floridas e os jazigos. Em visita, gente de várias categorias, trajando de luto.

Os mortos foram lembrados.

Resaram por eles os vivos, que, invocando o passado, envolveram as suas orações na saudade que as inspirou.

E' assim nos dois primeiros dias de novembro.

E deste modo continuar-se-á a observar a tradição—enquanto o mundo fôr mundo.

José Estêvão Coelho de Magalhães

Passa hoje o aniversário da morte do egrégio tribuno e prestante filho de Aveiro

Faz hoje 74 anos que, numa modesta casa da Rua Formosa, em Lisboa, situada no bairro alto, se finou o maior de todos os aveirenses—José Estêvão Coelho de Magalhães.

O país sofreu com essa perda, considerada das mais sensiveis, um grande abalo, tendo a viuva do extinto ordenado, após o triste desenlace, que lhe extraíssem o coração a-fim-de ser encerrado num cofre de prata. Esse cofre foi depois metido numa urna de mármore onde o poeta Visconde de Castilho escreveu:

Viuvas a eloquência, a Pátria, a Esposa,
Choram pela alma egrégia aos céos volvida.
Ganhou a eternidade em curta vida,
Aqui d'amor seu coração repousa.

Não vamos repetir, ao evocar a lugubre data, o que sôbre a acção do insigne homem público nos destinos do país já está dito e redito. Mas em todo o caso seja-nos permitido respigar da imprensa da época algumas passagens dos seus artigos necrológicos para que a actual geração avalie da profundêsa do golpe ao tomar conhecimento desta efeméride.

Comecêmos pelo *Distrito de Aveiro*, bi-semanário local, brilhantemente colaborado:

«Repousa na estancia dos mortos o primeiro orador da tribuna portuguêsa!

Nos penetrais da eternidade desa-

JOSÉ ESTÊVÃO

pareceu para sempre aquele vulto gigante, que ainda há pouco deslumbrou com a magestade do seu génio as multidões aglomeradas para o escutar; que a imprensa, sem distinções, celebrava nos seus fastos diturnos; que ontem ainda assombrava pela influência da sua palavra inspirada todas as sumidades politicas e todas ao glórias parlamentares deste país.

Perdeu Aveiro o mais ilustre e o mais prestante dos seus filhos; desfolhou-se, crestada pelo sôpro empestado da morte, a flôr que só por si dava realce á sua coroa de cidade; partiu-se e caíu na campa o seu mais nobilitado brazão; esvaíu-se, como uma sombra querida, a imagem desse protector solícito e incansavel que velava, sem cessar, por todos os seus interêsses, por todas as suas necessidades—que para o seu Aveiro tudo queria, tudo pedia e tudo lhe parecia pouco!

. . . .

Aveiro está verdadeiramente de luto e nunca o escudo do seu municipio devera estar velado de crépe com tanta razão como neste momento.

. . . .

De todas as glórias—e tantas elas são!—resta uma cadeira, no Parlamento, coberta de crépe; na memória dos homens um nome, que a história memorará nas suas melhores páginas; e no coração dos filhos de Aveiro uma saudade que deve durar tanto quanto a gratidão dos beneficios com que essa nobre alma quiz dotar a sua terra.»

Por seu turno o diário lisbonense *O Português*, escrevia:

«Morreu o rei da tribuna portuguêsa! Morreu o primeiro atléta do patriotismo português! Morreu quem dedicou a sua vida pela Pátria, pela Liberdade, pela Democracia, pelo progresso! Morreu o inimigo implacavel da reacção!

Talento imaginoso, eloquencia privilegiada, fantasia oriental, artista da palavra, fisionomia simpática e sedutôra, alma grande pelas virtudes cívicas, arrojado e intrépido em todas as adversidades da vida, tudo hoje é pó, tudo hoje é nada!

Só é grande o teu nome, tribuno do povo! Só é grande a tua história! Só são grandes as tuas recordações!»

Da *Revolução de Setembro*:

«Sumiu-se para sempre a voz mais eloquente de Portugal e sumiu-se num instante!

. . . .

Choremos todos o amigo de todos, o génio inspirado, o coração limpo e puro, a alma grande e generosa, e acompanhemos a sua inconsolável familia no seu luto e na sua dôr.

Chorêmos todos a perda do deus da tribuna e do rei da inteligência.

A outros serão necessárias longas biografias; a José Estêvão nós não lhe podemos dar senão sentidas lágrimas.»

Da *Epoca*:

«Já não existe o sr. José Estêvão Coelho de Magalhães!

Baixou ao sepulcro o nosso primeiro orador parlamentar, esse distinto ornamento da nossa tribuna política, esse valente soldado da liberdade, esse ilustre campeão da inteligência, esse nobre e grande talento, esse eloquente e arrojado tribuno, que por tantas vezes ilustrou o Parlamento, que por tantas vezes dêra o verdadeiro explendor ao santuário das leis!»

De *O Conservador*:

«A tribuna portuguesa cobre-se hoje de pesado luto. José Estêvão Coelho de Magalhães, o seu mais brilhante ornamento, expirou. Aquele astro imenso que tantas vezes a iluminou com os deslumbrantes clarões do génio, eclipsou-se. Aquele espirito vigoroso e inspirado, que levava apoz de si as multidões incendiadas no fogo do entusiásmo, desprendeu-se de

IMPRENSA

«ALA ESQUERDA»

Associando-nos ao regosijo deste excelente colega de Beja, cujo aniversário acaba de passar, o *Democrata* envia-lhe saudações. E porque *Ala Esquerda* se destaca na imprensa provinciana pela maneira como se apresenta semanalmente, com bons artigos, aspécto gráfico admirável e profuso noticiário, o nosso desejo é que a sua vida se prolongue—a bem da nação e da República!

«A OPINIÃO»

Por lapso deixámos de cumprimentar na devida altura o orgão situacionista de Oliveira de Azemeis, que também fez anos.

Desculpe a *Opinião*, mas não foi por mal. Tanto mais que a temos em aprêço, devido ao seu interêsse pela Senhora de La Salette, depois de abandonada pelo *Correio*...

Êste número foi visado pela Censura

Interesses de Aveiro

Esteve esta semana em Lisboa o sr. gorvernador civil do distrito, major Gaspar Ferreira, que conferenciou com o sr. ministro da Instrução e esteve na Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, tratando da concessão de subsidios para a construção de diversas escolas; no Comissariado de Desemprego, tratando da concessão de subsidios para o mercado de Oliveira de Azemeis, quartel de Bombeiros Voluntarios de Espinho, passagem de nivel desta localidade, Hospital da Misericórdia da Murtosa, e de outros melhoramentos do distrito; na Direcção Geral dos Melhoramentos Rurais a tratar da concessão de subsidios para diversos concelhos; na Administração Geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos, tratando de varios assuntos, nomeadamente da rectificação do muro da doca do Côjo, dragagem do canal da ria entre as duas agias e fundeadouro da Gafanha e projecto do abastecimento de aguas á cidade; e nos ministérios da Guerra, Finanças, Comercio e Industria, tratando da resolução de alguns assuntos pendentes.

Esteve ainda na Federação dos Viticultores do Centro e Sul de Portugal, para resolver alguns casos que interessam aos viticultores da circunscrição.

Efemérides

3 de Novembro

1862—Morre em Lisboa o eminente tribuno José Estêvão Coelho de Magalhães, que tanto se distinguiu como parlamentar e como soldado da Liberdade, deixando nome na historia.

1908—No seu gabinete de trabalho, na redacção de *O Mundo*, pôe termo á existencia o dr. Alberto Costa, que na boémia de Coimbra ficou conhecido pelo *Pad Zé*.

O TEMPO

Continuam hermèticamente fechadas as torneiras do reservatório celestial, não havendo maneira de chover. Uma sêca em todo o sentido... Que, a prolongar-se ainda mais, é capaz de redundar num grande cataclismo, do qual, se calhar, nem as minhocas escapam...

Não vá mais longe porque as essencias que deseja só se encontram á venda na FARMACIA BRITO.

Cais do Eirô

Achando-se concluidos os trabalhos de reparação do importante cais da freguesia de S. Pedro das Aradas, a respectiva Junta distribuiu convites para a sua inauguração, que ámanhã terá logar pelas 15 horas e meia perfixas.

O Cais do Eirô é um importante melhoramento levado a efeito pela Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, que muito deve concorrer para a economia dos povos da região e que agora ressurge, da ruina e do abandono a que o tinham votado, mais amplo e com outras vantagens para o fim a que se destina, motivo que plenamente justifica o regosijo que se nota em volta da abertura da agua para o canal que lhe dá acesso.

A' cerimonia devem assistir, além da Junta Autonoma, algumas individualidades de destaque nos concelhos de Aveiro e Ilhavo, ao qual este melhoramento também aproveita, beneficiando-o.

Vêr a 4.ª página

Corrida de aviões

Para a disputa de um prémio de 10.000 libras, nada menos de 20 aviões tomaram parte numa corrida que se realisou entre a Inglaterra e a Austrália com extraordinário exito. Saíram vencedores os ingleses Scott e Campbel Black que, num bi-motor, fizeram o percurso Londres-Melbourne em 52 horas, 33 minutos e 11 segundos com a velocidade média de 281 quilómetros e 350 metros á hora.

Isto é que é voar!...

Ameaçando ruina

Junto aos escombros dum prédio que há tempos foi demolido na rua Almirante Reis, dizem-nos que há uma casa que ameaça ruina e que, por êsse motivo, é necessario todas as precauções para que se evite um próximo desmoronamento, que pode ter consequências funestas.

Aqui fica o aviso, lamentando nós que o entulho ainda não tivesse sido removido para local apropriado.

"Club dos Galitos,,

Está a passar por uma grande transformação o interior do prédio onde se acha instalado êste grémio local, que deve ficar com maiores dependencias e com outras comodidades que há muito se faziam sentir como indispensáveis ao seu desenvolvimento.

As obras devem-se concluir ainda este mês, constando-nos que o salão de festas será inaugurado com um grandioso baile no fim do corrente ano ou seja na noite de 31 de dezembro, para o que se constituiu uma comissão composta de elementos novos que capricham em proporcionar á mocidade agradaveis diversões.

Estamos para vêr.

UM GRANDE MELHORAMENTO

Vai-se efectuar, dentro em breve, a electrificação da Gafanha, Barra e Costa Nova

Em Ilhavo reuniu no pretérito sabado a Comissão Administrativa do concelho, á qual preside o nosso velho amigo Diniz Gomes, tendo sido apreciado uma proposta da União Eléctrica Portuguesa para o prolongamento do cabo de alta tenção até ao Forte da Barra onde a Câmara de Aveiro projecta construir uma cabine para tornecimento de energia à Junta Autónoma. Depois do assunto ter sido debatido, resolveu a Câmara de Ilhavo tomar a seu cargo a distribuição da rêde na Barra, logo que a cabine esteja pronta, para iluminação daquela praia, que estenderá á da Costa Nova, esperando, quanto á Gafanha da Nazarét, que a respectiva Junta de Freguesia ou qualquer outra entidade, tome a seu cargo a construção de uma nova cabine ali e a distribuição da rêde indispensável para que assim também possa usufruir os beneficios de tão importante como util melhoramento.

A' reunião sabemos ter ido assistir o sr. governador civil do distrito, que trocou com as fôrças vivas da terra impressões sôbre a maneira de levar por diante, sem perda de tempo, aquilo que vai ser na Gafanha, na Barra e na Costa Nova um excelente benefício para os seus habitantes, quer os permanentes, quer os que, nas praias, vivem apenas durante a estação calmosa.

Pela nossa parte muito estimamos que a aspiração dos que se empenham em introduzir a luz eléctrica nas três localidades do concelho de Ilhavo, seja, no mais curto praso, uma realidade.

---

invólucro material e remontou ás regiões da imortalidade onde vai reivindicar a corôa gloriosa que a sua voz magnifica conquistou nas lides do parlamento. Nesta hora solene e magestosa as paixões partidárias imudecem, os resentimentos desaparecem, cala-se a invéja, acorda o indiferentismo, só fala a consciência que ajoelha ao pé do cadáver do grande orador, e fitando as páginas da história parlamentar portuguesa, curva-se, reverente, ante os prodigios que o grande talento ali traçou.»

A notícia da morte do diecto filho desta terra foi transmitida para Aveiro por Rodrigues Sampaio, tendo produzido a mais profunda consternação. Exéquias solenissimas se efectuaram por sua alma e abundantes lágrimas marejaram os olhos de todos que viam em José Estêvão um astro de primeira grandêsa. A cidade vestiu de luto, mas de luto pesado, rigoroso, nunca mais esquecera quem tanto a elevára e como prova da sua gratidão levantou-lhe a estátua que ornamenta o largo fronteiro á Câmara Municipal.

Foi essa a maior homenagem que lhe podia prestar e de que, á medida que o tempo passa, cada vez mais se orgulha.

UM LOUVOR

—o—

Da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de S. Pedro das Aradas recebemos o seguinte oficio:

Ex.mo Snr.

A inauguração do Edificio Escolar de Verdemilho, Doutor José Lebre (Pai), mereceu á imprensa regionalista e á imprensa diária da capital e da cidade do Porto, uma valiosa reportagem, que muito desvaneceu esta Comissão Administrativa.

De tôdos os jornais, porêm, aquele que mais se evidenciou pela elevação da sua reportagem e pela forma circunstanciada como o fez, foi, evidentemente, o jornal O Democrata.

Em face do exposto, a Comissão da minha presidencia, resolveu em sessão de 28 do corrente, lançar na acta um voto de louvor e reconhecimento ao jornal que V. Ex.a superiormente dirige, e que esta resolução lhe fôsse transmitida, o que se faz com o presente oficio.

A Bem da Nação.

Sala das Sessões da Junta da Freguesia de S. Pedro das Aradas, 28 de Outubro de 1934.

Ao Ex.mo Sr. Director do Jornal

«O Democrata»

Aveiro

O Presidente da Comissão

JOSÉ DOS SANTOS CAPELA

Não tinha nada que nos agradecer a Comissão Administrativa da Junta de Aradas, cujo oficio tanto nos desvanece. Cumprimos apenas uma obrigação. E isso é tudo.

OLÉ!...

O *Correio de Azemeis* mostra-se reconhecido por as palavras que lhe dirigimos a propósito do seu aniversário, mas não fica por aí. Quiz ir mais longe e então diz-nos:

«O *Correio de Azemeis* é um semanario modesto e sem aspirações a baluarte—qualificativo com que o *Democrata* quiz brindar-nos. Não é um baluarte, presado colega: Este semanario é simplesmente um reduto humilde, mas que não se rendeu nem se bandeou, antes se tem mantido, sem tergiversar, no seu pôsto de sempre consoante as circunstancias lho tem permitido. Assim, estamos hoje no posto em que estavamos ontem e ámanhã estaremos no pôsto em que estamos hoje. As circunstancias é que nem sempre têm sido de molde a podermos manter a actividade e combatividade que é de nosso desejo.

Compreendemos a responsabilidade moral que impende sobre a imprensa honesta e temos sabido pôr de parte conveniencias particulares, o que nem a todos tem sucedido, pois,—e o *Democrata* bem o sabe—jornais ha espalhados por êsse país fora que fizeram dos principios que diziam professar uma rodilha, simplesmente porque o interesse proprio a tanto aconselhou.

Entendidos, presado colega?...

E por que não, se com isso lhe damos gosto?

O *Correio de Azemeis* quere ser só, em vez de *baluarte* um *reduto humilde*? Pois seja. Palavra de honra que não temos prazer nenhum em o contrariar.

Diz tambem o *Correio* que não se rendeu, nem se bandeou, antes se tem mantido, sem tergiversar, no seu pôsto de sempre, consoante as circunstancias lho teem permitido e acaba a área por nos falar em principios—nos jornais espalhados por esse país fóra *que fizeram dos principios, que diziam professar, uma rodilha, simplesmente porque o interesse proprio a tanto aconselhou.*

Ora nós conhecemos um jornal que realmente trocou os *principios* por o *meio*... de acabar com o dominio democrático, o qual meio consistiu em correr da governação publica o partido que mais estava comprometido com o regimen depois de ter levado a nação, levando-a á ultima das misérias, quasi á banca-rôta. Mas não foi por interesse, que nunca lhe conhecemos. Foi para honrar os principios da dignidade, da disciplina e da ordem. Foi para levántar o prestigio da Republica. Foi para que terminasse a vergonha das sessões parlamentares. Foi para que cessassem os escandalos e os abusos. Foi para fazer alto ao crime e manter em respeito os criminosos. Foi, finalmente, para lavar o que estava sujo; para limpar, para varrer, para purificar o ambiente criado por 16 anos de orgia, de regabofe—do mais descarado, atrevido e indecoroso desrespeito pelas virtudes duma Patria.

E chama a isto o *Correio de Azemeis* fazer dos principios uma rodilha!

Queria mais. Queria que os 16 anos de ininterrupta bambochata politica e administrativa se prolongassem. Achou pouco.

Pois contente-se que agora—não ha mais disso!

Os tais principios em que nos fala e por que se rége acabaram. E não foi sem tempo.

ESPERANTO

—o—

A lingua auxiliar Internacional

O Esperanto é uma lingua auxiliar-internacional que o médico poláco Luís Lazaro Zamenhof apresentou em 1887, tentando, assim, resolver o problema linguístico (embora pareça uma utopia!) por intermédio dum idiôma, completamente científico, sem irregularidades e êrros inevitáveis das linguas nacionais. Resolve-se, assim, o intercâmbio dos povos, levando dos mais próximos aos mais longinquos, as relações cheias de entusiásmo e de fé ardente entre aqueles que, não se compreendendo, conseguem ter relações por intermédio de uma lingua que, não sendo de ninguém, a todos pertence!

O Esperanto é um idiôma fácil e um poderoso meio de relações culturais; tem muita utilidade, é um idiôma que, embora, ás vezes, afirmem o contrário, não campeia neste ou naquêle sector político ou religioso. Cada esperantista realisa, por seu intermédio, as relações que mais lhe convenham para o seu espírito.

O Esperanto está ao serviço da Humanidade e não á disposição desta ou daquela seita; é neutral e só um fim o guiará: a Paz entre os povos do Universo!

Quereis corresponder-vos com um chinês?

Quereis ter relações com um japonês, indio, australiano, bulgaro, alemão, italiano, inglês, romeno, francês, poláco, letónio, etc.? Aprendei, sem mais demora, o belo, harmonioso e simples Esperanto!

Por seu intermédio resolvereis o problema e podereis conhecer e ter amigos em tôda a parte do glôbo.

Pôrto—Outubro—1934.

LEOPOLDO G. FERNANDES

Se a algum dos leitores de *O Democrata* interessar o Esperanto e não saiba a maneira de o aprender, um simples postal a Leopoldo G. F.—R. Santa Catarina, 108 1.º—Pôrto, e, por intermédio do jornal, lhe dará todas as instruções.

Reunião politica

No edificio do governo civil e sob a presidencia do chefe do distrito reunem ámanhã, nesta cidade, os presidentes das comissões concelhias da União Nacional a quem vão ser dadas instruções sôbre o próximo acto eleitoral.

A hora marcada é ás 13.

Missa de sufrágio

—o—

Tem hoje logar na igreja do Carmo, ás 10 horas e meia, um serviço funebre por alma da sr.a Baroneza da Recosta e de Carlos Julio Duarte, esposa e filho do nosso velho amigo Mário Duarte.

E' celebrante o reverendo Miler Simões.

Livros

«ESTA É A VERDADE SOBRE SALAZAR»

Esta é a verdade sôbre Salazar, é o titulo do elegante volume no qual o dr. Henrique Cabrita reuniu os artigos da sua autoria publicados no *Diário da Manhã*, em resposta ás entrevistas concedidas pelo dr. Afonso Costa a um jornalista estrangeiro e nas quais êste político deturpa facciosamente, não apenas a obra de renovação levada a cabo pelo Presidente do Conselho, como tambem tôda a obra do Estado Novo.

Trata-se dum trabalho admirável em que o seu autor demonstra as suas muitas qualidades de polemista e tambem uma cultura magnífica.

Esta é a verdade sobre Salazar constitui um depoimento corajoso, uma afirmação excelente de mocidade em que, mais uma vez a obra do homem que salvou Portugal, é posta em justo e merecido relevo.

O novo livro do dr. Henrique Cabrita é por isso mesmo uma obra cheia do maior interêsse, um volume que se lê com uma curiosidade crescente, de página para página.

No final do volume há uma parte dedicada a Estatística e documentação economica, e capitulos sobre *A Liberdade de circulação dos capitais, Balança Económica e O Poder de aquisição e o nivel dos preços.*

A edição muito cuidada é da «Editorial Imperio».

A praia de S. Jacinto

Informam-nos de que vai passar por importantes transformações a praia de S. Jacinto, situada ao norte da Barra e do lado de lá da ria.

Assim, além do aerodromo, pretendes e concluir-se, a escola de pilotos, que breve deve abrir, deu origem ao alargamento do quartel da aviação por causa do aumento de pessoal, tendo também o sr. António Machado, natural do Porto e irmão de um mecanico que ali trabalha, homem de haveres, resolvido construir algumas casas, dotadas de conforto e ao alcance de todas as bolsas. Fazendo-se sentir a falta de uma mercearia, igualmente está por pouco o preenchimento dessa lacúna, sendo, porém, necessário que a Câmara auxilie todas as iniciativas e projectos de modo a não fazer desanimar os que tanta vontade mostram em contribuir para o progresso de S. Jacinto, que nem por ser praia de pescadores deixa de se impôr pelo pitoresco e estranho panorama que a cérca.

E o sr. António Machado, que admira tudo isso, deseja tornar conhecido e visitado e frequentado o soberbo ponto, que a aviação enriquece com as suas instalações, mas que ainda é pouco, dado o muito a que ele se proporciona no caso de vir a ser aproveitado.

Oxalá possa levar ávante a sua bizarra iniciativa.

Secção desportiva

Hipismo

Realisou-se no ultimo sabado entre Esgueira e Taboeira a prova de *corta-mato* em que tomaram parte oficiais, sargentos e soldados do regimento de Cavalaria 8.

A classificação foi a seguinte:

Oficiais (5 km. com 12 obstáculos naturais)—1.º, aspirante Francisco António Wenceslau, que montava o *Alegre*, em 9 m. e 30 s.; 2.º aspirante Magalhães Correia, no *Quorum*, em 9 m., 10 s. 2/5; 3.º, tenente Hintze Ribeiro Nunes, no *Dili*, em 9 m. 140. e 4/5. Dos dez concorrentes ficaram desclassificados 2.

Sargentos (3 km. e meio com 9 obstáculos naturais)—1.º, 2.º sargento Miguel de Jesus, no *Rajak*, em 7 m., 24 s. e 1/5; 2.º furriel Joaquim Moreira da Silva, no *Imigrado*, em 7m., 25 s. e 5/5; 3.º furriel Alexandre Candido, na *Moleira*, em 7 m., 36 s. e 2/5.

Cabos e soldados—1.º, 2.º cabo Armindo Esperança, no *Cigano*, em 7 m., 37 s. e 4/5; 2.º, 1.º cabo José Pinto da Rocha, no *Emérito*, em 7m e 55 s.; 3.º, 1.º cabo Joaquim Campos no *Pisco*.

Durante a prova feriu-se o sr. alferes Augusto Casimiro Gomes, num braço; o furriel João Avelino na cabeça e o 2.º cabo João Salgado, num braço.

A marcação do percurso, louvada por todos os concorrentes, foi feita pelos srs. major Abilio Augusto Ferreira, comandante de cavalaria 8 e alferes Artur Ferreira, que juntamente com o sr. capitão José António Gonçalves, constituiram o juri. De cronometrista serviu o sr. capitão Adriano de Carvalho.

Alem daqueles oficiais tambem se encontravam presentes o sr. coronel Joaquim Torres, comandante militar; dr. José Maria Soares, major-médico; José Pinto Portugal, capitão-veterinário e outros, bem como algumas senhoras.

No final teve logar um *pic-nic* durante o qual fizeram uso da palavra os srs. coronel Joaquim Torres, que salientou a boa harmonia existente entre a oficialidade, e major Abilio Ferreira que se referiu ao valor da prova que acabava de se realisar, erguendo em seguida um *viva* ao sr. general Oscar Carmona não só como chefe supremo da nação como tambem como oficial muito distinto da arma de cavalaria.

A abrilhantar a prova executou a Banda de Infantaria 19 alguns numeros do seu reportório.

Foot-Ball

Galitos 4 -- Paços de Brandão 1

O desafio de domingo, entre estes dois grupos, foi o que mais interesse despertou até hoje, tendo terminado a primeira parte sem *goals*.

No segundo tempo e após algumas jogadas, o *team* visitante marcou a primeira bola, estabelecendo *Galitos*, pouco depois, o empate, por intermédio de Antonio P. Vinagre.

Os dois grupos redobraram a energia, sucedendo-se as avançadas até que Flávio abre o *score*, obtendo o segundo *goal* para o seu club.

Paços de Brandão F. Club esforça-se por estabelecer o empate, pondo em sério risco a balisa aveirense, mas nada consegue, marcando o *team* local mais duas bolas, respectivamente, por Feijão e Portugal, terminando assim o encontro com o resultado de 4-1.

A arbitragem, a cargo de Hilario Fernandes, agradou.

U. Oliveirense 4 -- Beira-Mar 2

Em Oliveira de Azemeis realisou-se tambem, no mesmo dia um encontro entre *União Desportivo Oliveirense* e *Sport Club Beira-Mar*, desta cidade, saindo o primeiro vencedor pelo *score* de 4-2.

As bolas dos aveirenses foram marcadas na segunda parte por Rocha e Cunha e José de Pinho.

* * *

A'manhã realisam se os seguintes jogos: no Campo de S. Domingos, *Galitos* e *A. D. Sanjoanense* e em Ovar, *Beira-Mar* e *A. D. Ovarense*.

"Lugre Alcion,,

—o—

Acha-se á vista da barra, aguardando maré para entrar, o último navio da nossa frota bacalhoeira, cujo regresso era esperado com ansiedade.

Traz alguns naufragos do *Hernani*.

Exames

—o—

Na Faculdade de Medicina da Universidade do Pôrto fez actos a semana passada, de Patologia cirurgica e Radiologia, ficando aprovado, o nosso conterrâneo e amigo Ernesto Nunes Vital, que esta semana aqui esteve de visita a sua familia.

Ao novo quintanista, as nossas felicitações.

Uma toilette bonita não basta! E' preciso perfuma-la com boas essencias que só se vendem na FARMACIA BRITO.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: ámanhã, o estudante Carlos Correia Nóbrega e Sousa, filho do sr. Agostinho de Sousa, professor de Ensino Tecnico em Lisboa; no dia 6, a sr.a D. Juliana Pereira de Melo Ramos, esposa do sr. Antonio N. F. Ramos, acreditado comerciante da nossa praça e o sr. João Ramos, proprietario da Fotografia Moderna e em 8, a tricaninha Flora Campos Graça, filha do sr. Manuel Dilalma Graça.

Gente Nova

Teve o seu feliz sucesso na noite de quarta feira, dando á luz uma menina, a sr.a D. Felicidade Barreto Cerqueira, esposa do sr. Décio Ala Cerqueira e irmã do sr. José de Oliveira Barreto, gerente da filial do Banco N. Ultramarino de Alcobaça.

Mãe e filha encontram-se bem.

— Em Luanda (Africa Ocidental) também teve o mês passado a sua délivrance, dando á luz uma creança do sexo feminino, a sr.a D. Corina Vieira da Costa Lelo, esposa do sr Raul Lelo e filha da sr.a D. Violeta Vieira da Costa.

Felicitámos quantos rejubilam com o acontecimento e desejamos á neófita um porvir perene de venturas.

Partidas e chegadas

Com o fim de passar algumas semanas em companhia de sua filha e genro, que residem em Évora, parte na segunda-feira para aquela cidade alentejana o nosso amigo Antonio Pereira da Luz (Valdemouro).

—Estiveram nesta cidade os srs. José de Morais Sarmento, empregado na filial do Banco N. Ultramarino de Ovar, Antero Alves da Cunha, 1.º sargento de Infantaria 13, de Vila Real; Manuel Ferreira e Artur José de Sousa, residentes no Porto; Fernando Bessa, professor na Fontinha e António Pinto, de Coimbra.

CINEMA

E' hoje, ámanhã e segunda-feira exibido na nossa casa de espectáculos o filme português *Gado bravo*, não havendo para os dois primeiros dias já logares a-pesar do seu aumento de preço.

Mas corresponderá a fita á espectativa?

Ainda se assim fôr...

Quem é elegante e quem é chic só usa os perfumes que se vendem na FARMACIA BRITO.

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Acaba de ser publicado o relatório dêste importante estabelecimento de crédito, referente ao ano económico de 1932-33.

A sua meticulosa confecção honra quem o elaborou e mostra claramente, mesmo aos que não têm profundos conhecimentos de ciências financeiras, a grandiosa obra nacional levada a efeito pela Administração da Caixa.

A exposição dos números que revelam o movimento das operações é acrescida da análise dos fenómenos económicos que os mesmos representam. Facilita-o a circunstância de a crítica poder ser feita pelos administradores dêste organismo de crédito sem se verem coartados pelas imposições de uma política financeira a que noutros tempos tinham de obedecer e se reflectia no laconismo dos relatorios de restrita publicidade em que apenas os números tinham expressão.

No primeiro plano da reforma financeira realizada pelo Sr. Dr. Oliveira Salazar, após o trabalho hercúleo do equilíbrio orçamental, estava a reforma dêste instituto de crédito de tamanha importância na vida económica do país.

As múltiplas causas da perturbação da economia portuguêsa reflectiam-se na interferência dêste potente organismo nas funções de crédito público e privado.

A' C. G. D. afluiam os depósitos voluntários, mercê da sua vasta rêde de cofres no país e, mais tarde, em consequencia da desorganização do nosso sistema bancário e dos efeitos da crise que, como em tôda a parte, se fêz sentir entre nós.

Essas elevadas somas não deixavam de ser canalizadas em parte para operações produtivas de fomento e melhoramentos públicos, incluíndo, em mais estreita medida, emprestimos a particulares. Mas a intimidade das relações entre o Estado e a Caixa permitiam que se lançasse mão das disponibilidades crescentes dos depósitos, que iam avolumar a divida flutuante para preenchimento dos sucessivos *deficits* das contas públicas.

Enquanto os depósitos voluntários, á ordem e a prazo, andavam em 1928 por 827 mil contos, a conta corrente com o Tesouro absorvia nessa data 584 mil contos.

Da política financeira do sr. Dr. Salazar neste ponto resultou pela cessação das exigências da Tesouraria e pela amortização do débito á Caixa com a limitação do máximo do depósito das disponibilidades desta vencendo juro, encontra-se este depósito reduzido a duzentos e quarenta e sete mil contos em 1933, ao mesmo tempo que os depósitos da natureza citada subiam na mesma data a 1.669 mil contos.

Este importante aumento de capitais, trazidos aos cofres do Estado em regime de estabilidade monetária, é sintoma do desafôgo financeiro que produziu o reembolso da dívida flutuante e traduz-se ainda no robustecimento do crédito que promoveu o retorno de elevadas somas emigradas.

Em plena crise geral, de forçada repercussão na nossa actividade económica, foi assim possível realizar um alargamento de crédito, não apenas no que se refere ao Estado e às autarquias, para melhoramentos publicos, mas ainda a particulares, em auxílio efectivo aos mais importantes ramos da produção, participando ao mesmo temp de uma sensível baixa da taxa dos juros.

Um elucidativo mapa mostra que os saldos dos empréstimos ao Estado e aos corpos Administrativos tiveram de 1928 a 1933 um aumento de 176 mil contos; os de fomento colonial, 168 mil contos; os empréstimos a particulares e diversos, 90 mil contos; e as rúbricas especiais de crédito agrícola e industrial, respectivamente 173 mil contos e 156 mil contos. No total, somadas as fracções, 774 mil contos, a que se podem deduzir 45.000 que transitaram do Crédito Agrícola Mutuo, pela reforma que entregou êste serviço á Caixa Nacional de Crédito.

Friza o Relatório, na sua desenvolvida explanação dos resultados da cooperação da Caixa nos problemas económimos da vida portugesa, o papel que foi chamada na reconstituição económica do país através da organização corporativa.

Simultâneo com o ordenamento da produção, que singularmente os seus agentes não conseguiriam realizar nos processos da económia liberal, impunha-se o ordenamento do crédito. Entra-se, neste campo, em novas fórmulas que, mais do que a explicação das causas da concentração de depósitos no grande organismo bancário do Estado, vêm satisfazer as necessidades orgânicas da produção e disciplinar o comércio.

O crédito individual integra-se no sistema da coordenação económica e tende a uma distribuição feita pelos organismos colectivos que represen-tam cada ramo de actividade económica. Há nesse processo mais segurança, maior objectividade na finalidade da aplicação, e com êle se elimina a usura e se evitam especulações.

Os estatutos dos organismos corporativos criados visam ao seu fortalecimento financeiro, pelos meios que lhes são facultados de realizarem elevados capitais sociais.

Nos seus primeiros passos é à C. G. D. C. e P. que tem sido cometido prestar-lhes apoio. Por um lado, facultando-lhes a sua rede de serviços no país, suprindo organizações privativas de complicada e dispendiosa montagem; por outro financeando operações sob a forma de antecipação de rendimentos e cobranças.

São já 200 mil contos que, emprestados às Federações Nacionais dos Produtores de Trigo e dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal e á Casa do Douro, tornaram possivel os auspiciosos resultados já colhidos por êsses incipientes organismos.

Finalmente, e na impossibilidade de reproduzir a variada e elucidativa matéria de interêsse para os estudiosos de economia, contida no Relatório, cita-se que a Caixa tinha em 30 de Junho de 1933 um Fundo de Reserva de 140 mil contos, sem contar uma reserva especial de 44 mil contos para fazer face a eventuais depreciações da sua carteira de títulos, que á cotação daquela data atingia 288 mil contos.

Os lucros da referida gerência foram de 4:829.437$22, dos quais coube ao Estado uma participação de 34:070.372$59 e foram levados ao Fundo de Reserva 8:517.593$15.

Os juros liquidados às diferentes modalidades de depósitos foram de 57:609.547$10 e o seu activo era representado por 2.173:666.490$30, com um aumento de 123:378.168$12 sôbre o ano anterior.

A administração escrupulosa e proficiente dêste importante organismo integra-se no plano de acção governativa que realizou e continua a realizar o ressurgimento português, tanto nos aspectos morais como nos económicos e honra a confiança que merece do público.

Na FARMACIA BRITO—onde se adquirem, por preço módico, as melhores essencias.

Necrologia

Com a proveta idade de 92 anos deixou de existir, no domingo, Rosa de Jesus Henriques, ha muito viuva, e que conservou até quasi os ultimos momentos de vida a maior lucidez de espirito.

Natural da próxima freguesia de Aradas, deixou tres filhos, alguns netos, de que destacamos os srs. dr. Joaquim Henriques, Luis Henriques e Albano Henriques Pereira e numerosos bisnetos.

O funeral da veneranda velhinha realisou-se no mesmo dia para o cemiterio central, ficando sepultada em jazigo de família. Da chave da urna foi portador o sr. Albano da Costa Pereira, genro da extinta.

* * *

Em Arouca, terra da sua naturalidade, finou-se no mesmo dia o sr. Manuel de Sousa Brito que entre nós viveu durante 45 anos, desempenhando nesse longo periodo as funções de recebedor do concelho, hoje tesoureiro de Finanças.

Caracter integro, cavaqueador apreciavel e espirito alegre, Sousa Brito, que desaparece com 81 anos de idade, no estado de viuvo, tinha sempre, para remate duma conversa, uma anedota a propósito ou um comentário gracioso e a tempo.

O funeral do saudoso arouquense, que era pai do sr. dr. Antonio Soares de Sousa, advogado e actual director da *Gazeta de Arouca*, constituiu uma grande manifestação de pezar, encorporando-se nêle as pessoas mais gradas da terra e dos logares circunvisinhos.

* * *

Na capital, onde residia, tambem faleceu o sr. Fausto Pinto de Miranda, oficial principal dos Correiros e Telegrafos, deixando viuva a sr.ª D. Henriqueta Lizardo Miranda.

Era natural desta cidade e irmão dos srs. João Pinto de Miranda e Eduardo Miranda, que a morte levou prematuramente, contando-se entre os seus sobrinhos, o sr. João Pinto de Barros Miranda.

A's familias enlutadas apresentâmos sentidas condolências.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Correspondencias

Esgueira, 1

Realisou-se, domingo, na igreja paroquial o enlace matrimonial da menina Alexandrina do Carmo e Silva com o nosso amigo Americo Ramalho, empregado nos *Armazens de Aveiro, Lda*, dessa cidade.

Testemunharam o acto os srs. Manuel Joaquim da Silva e Antonio Marques da Loura e Silva. No fim foi oferecido aos numerosos convidados um abundante *copo de água* que deu logar a alguns brindes.

Aos noivos, que receberam numerosas prendas, desejamos um futuro venturoso.

—Hoje e amanhã são dias consagra dos aos entes queridos que para sempre dormem o sono eterno.

Começou já a romagem ao nosso cemiterio cujas campas serão cobertas de flores.

C.

Oliveirinha, 1

De regresso do hospital de Aveiro já se acham na sua casa da Azenha de Baixo o sr. António Lopes Neto e esposa que, como noticiamos, foram vitimas de um desastre de automovel, chegando a recear-se pela vida de ambos.

Congratulando-nos com as melhoras dos nossos conterraneos, fazemos sinceros votos pelo seu completo restabelecimento.

— Faleceu a esposa do sr. Arnaldo Silva. Era ainda nova e deixou uma criancinha na orfandade.

—A' hora a que escrevo enfeitam-se as campas do cemiterio para a comemoração dos mortos.

De tristesa, de saudade é, pois, o dia de amanhã.

Curvêmo-nos deante dos que nele dormem o sono eterno.

C.

VIAJANTE

Precisa-se com bastante prática de mercearias e que conheça Sarnada, Agueda, Albergaria-a-Velha e arredores.

Nesta Redacção se informa.

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 11 do proximo mez de Novembro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução hipotecaria em que é exequente Maria Ferreira Leite, solteira, maior, comerciante, de Aveiro, e executados Angelino Miranda e mulher Maria Ferreira de Jesus, comerciantes, moradores na Rua do Americano, Aveiro, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, afim de ser entregue a quem maior lanço oferecer, acima da sua respectiva avaliação, o seguinte predio:

Predio que se compõe de um terreno lavradío com armazem construido de adobos e cal, sito na Rua do Americado, freguesia da Vera-Cruz, da cidade de Aveiro, e vai á praça pela quantia de 12.000$00.

Pelo presents são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 4 de Outubro de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,
Melo Freitas

O escrivão da 3.ª Secção da 2.ª Vara
João Antônio de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 11 do proximo mez de Novembro, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro, na execução Fiscal Administrativa requerida pela exequente Fasenda Nacional contra o executado Francisco José de Sousa, da rua de S. Roque, desta cidade, vai na segunda praça, para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima de metade do seu valor, o seguinte:

Uma quinta parte dum predio indiviso que se compõe de casas de primeiro andar, currais, moinho de moer milho, e de mais pertenças, sito na rua de S. Roque, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, com o valor de 4.000$00 e entra em praça por 2.000$00.

Pelo presente são tambem citados quaisquer credores incertos.

As despesas da praça e sisa são pagas pelo arrematante nos termos da lei.

Aveiro, 8 de Outubro de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,
Melo Freitas

O Escrivão do 2.º Oficio,
António Augusto dos Santos Victor